



uma pessoa que vem tendo um rendimento escolar razoável e de repente tem uma queda muito brusca que não tem uma explicação”, elenca.

A perda de prazer nas atividades e uma negatividade muito grande a respeito de si e de tudo o que está a volta também configuram sinais de alerta. Ao perceber esses sinais, o psiquiatra indica que o profissional tente identificar quais são as dificuldades específicas do aluno na sala de aula. “Por exemplo, um aluno que está deprimido ou ansioso pode estar apresentando muita dificuldade na interação social. Então, o educador pode passar a ajudar essa criança a se vincular um pouco melhor, seja fazendo vínculo com a criança para ela se sentir melhor dentro da sala de aula, seja se

aproximando ou aproximando outras crianças dela.”

“No caso de crianças que estão apresentando uma queda no rendimento acadêmico, eventualmente esse educador pode ajudar no sentido de fazer adaptações para que ela não tenha uma queda de autoestima ou uma queda de rendimento muito grande. Pequenas adaptações, enunciados mais diretos, tarefas com um volume um pouco menor para que a pessoa chegue com um pouco mais de rapidez no fim e tenha a sensação de reforço por ter finalizado”, explica o especialista.

Gestos ainda mais simples também são válidos, como parabenizar o estudante quando se sai bem em uma tarefa. Isso ajuda a lidar com frustrações que acabam sendo mais intensas.

Palavra do especialista

Parceria é fundamental

Para que as instituições de ensino consigam auxiliar um pouco melhor crianças e adolescentes que apresentam dificuldades do ponto de vista de saúde mental, a gente precisa começar por coisas muito básicas, como uma melhoria no vínculo entre escolas e famílias. Isso não é uma obrigação só da escola, é uma incumbência que parte também dos pais, que precisam entender a importância do vínculo com

a escola. Sem isso, a gente não vai conseguir dar suporte para crianças com problemas de saúde mental. Posso citar algumas outras coisas que poderiam contribuir nesse sentido, como a presença de psicólogos dentro de escolas que possam ajudar a identificar coisas que precisam ser identificadas, dar suporte para educadores que podem estar passando por uma situação complicada nesse processo de lidar com crianças que às vezes são muito difíceis de lidar. Uma outra coisa que acho fundamental é que educadores possam vir a ter mais

conhecimentos de saúde mental ao longo da sua formação, frisando que o objetivo não é que eles façam diagnósticos ou tratamentos, mas simplesmente entender um pouco melhor o que se passa com uma criança com um problema de saúde mental. Outra coisa que precisa melhorar bastante é a conexão do sistema de saúde com o sistema educacional.

Gustavo Estanislau, médico psiquiatra especialista em psiquiatria da infância e da adolescência, pesquisador do Instituto Ame sua Mente

Viva a experiência Católica



Matrículas Abertas

- Ecovila
- Cultura Maker
- Programa Bilíngue



(61) **3451-5000**
colegio.catolica.edu.br/brasilia